



## **PERFIL DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM A TEMÁTICA GLOBALIZAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

José Vando Moreira da Silva <sup>1</sup>  
Alexandre Zarias <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é apresentar um perfil geral de uma experiência de ensino sobre globalização para licenciandos e professores do ensino médio, de acordo com as diretrizes do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). A experiência deu-se pela elaboração e execução do curso de formação continuada “Globalização e Ciências Humanas” e pela produção do material digital que subsidiou tal intervenção.

Este trabalho é um recorte de nosso trabalho de conclusão de curso do ProfSocio, que ofertou um curso de formação continuada para professores e licenciandos das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com a carga horária total de 45 horas, cuja execução certificou dezenove pessoas e ocorreu entre os dias 16 de abril a 11 de maio de 2021. Foram nove semanas do curso, sua preparação, acompanhamento e avaliação, bem como a interação virtual em fóruns de discussão e momentos de exposição e debate dos conteúdos.

Sabemos da importância da formação continuada para os professores na contemporaneidade, onde o mundo globalizado atualiza e apresenta cada vez mais inovações e discussões sobre as mais variadas temáticas. Assim, apresentamos um perfil de participantes da experiência do curso de formação continuada para os licenciandos e professores da educação básica com uso da plataforma Google Sala de Aula.

### **METODOLOGIA**

Para a realização da experiência aqui apresentada, usamos plataformas digitais como facilitadora do processo de formação que ocorreu na época de grande aumento de casos da Covid-19, no primeiro semestre de 2021.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Curso de Sociologia da Fundação Joaquim Nabuco - PE, [jose\\_vando@live.com](mailto:jose_vando@live.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), [alexandre.zarias@fundaj.gov.br](mailto:alexandre.zarias@fundaj.gov.br).



O curso foi estruturado em 9 tópicos referentes às 9 aulas com a temática Globalização e Ciências Humanas com a carga horária total de 45 horas, semanalmente com 5 horas-aula, as quais estavam divididas da seguinte maneira: 2 horas de encontros síncronos via Google Meet, e 3 horas de atividades virtuais no ambiente virtual de aprendizagem estruturado no Google Sala de Aula.

O curso usou como plataforma de e-learning o Google Sala de Aula, onde elaboramos a trilha de aprendizagem com todos os recursos disponíveis do Google Suite. O Youtube usado para postagem de vídeos de conteúdo e vídeos temáticos de acordo com o tema da aula. O Google Formulários usado nas atividades e na coleta de dados iniciais e finais do curso.

A vivência da experiência do curso foi um processo duplamente desafiante. De um lado, por conta dos reflexos que sofremos da pandemia e, de outro, com os próprios desafios que a modalidade de ensino a distância proporciona. Apesar de todos os percalços, foi uma experiência gratificante como procuramos apresentar neste trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O conceito de globalização é hoje muito propagado e debatido nas mais variadas áreas do conhecimento. Giddens (2012) afirma que, desde as questões financeiras, passando pelos debates políticos e permeado nos meios de comunicação, tal conceito já é empregado há um bom tempo, mas ganha, nos últimos 30 anos, maior ênfase sobretudo por conta dos avanços tecnológicos.

O sociólogo britânico Anthony Giddens, em sua obra "Sociologia" (2012, p.102) afirma que a globalização é geralmente conceituada pelo viés econômico, pensando na ação das multinacionais e na perspectiva do comércio global. Porém, como muitos autores hoje já estudam, é incorreto analisar a globalização apenas por esse viés econômico, uma vez que "a união dos fatores políticos, sociais, culturais e econômicos cria a globalização contemporânea".

A própria vivência dessa experiência no curso foi ao encontro do estudo da globalização em suas principais vertentes, a fim de proporcionar aos professores e estudantes de licenciatura discussões que possam contribuir com o fortalecimento do olhar sociológico necessário para compreender como estamos inseridos no complexo processo globalizante.

Nesse contexto, autores como Charles Wright Mills (1970), Robertson (1999), Néstor García Canclini (2003), Mike Featherstone (1997), Renato Ortiz (2000), Milton Santos (2018), Fernando de Sousa (2006), e Pretto e Pinheiro (2014), serviram de referências teóricas



que discutiram a globalização nos campos conceituais, histórico, cultural, econômico, político, educacional dentre outros.

É importante destacar que nesse recorte os dados apresentados neste breve perfil é resultante de coleta de informações do ambiente virtual do Google Sala de Aula, através de questionários do Google Forms.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram, ao todo, sessenta participantes no primeiro encontro, de 108 inscrições recebidas para nosso curso. Entre os cursistas inscritos, 56,7% eram do sexo feminino e 43,3 do sexo masculino. Todos os participantes tinham nacionalidade brasileira, sendo 43,3% da cor/raça branca, 28,3% parda, 21,7% preta, 1,7 amarela e 5% não declararam

Optamos por abrir a participação de professores e alunos de licenciatura, uma vez que o tema é importante para o processo de formação continuada, pois muitos dos temas tratados não são aprofundados na graduação. Dessa forma, 58,3% da turma eram professores licenciados e formados, e 41,7% estudantes de cursos de licenciatura.

Os cursistas estão na faixa etária entre 18 e 58 anos de idade, sendo 53% residentes no estado de Pernambuco. Outros estados representados entre os cursistas foram o Ceará com 8%, e os demais 39% distribuídos entre cursistas de Alagoas, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande Sul.

Dentre os professores formados, 60% atuam no Ensino Fundamental anos finais e médio, 34,3% no ensino médio regular, 20% no Ensino Médio de tempo integral e 14,3% na Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio. Quanto às disciplinas de atuação dos professores, Geografia e História são as mais frequentes.

No que consiste à formação dos professores participantes, 42,9% têm a formação a nível de mestrado, 28,6% especialização e 2,9% doutorado. Dos cursos de graduação, 37,1% são licenciados em Geografia, 34,3% em História, 11,4% em Ciências Sociais, 8,6% em outras licenciaturas, tais como Biologia e Ciência da Religião. Identificamos ainda licenciados em Pedagogia, Filosofia, Arte e bacharel em Ciências Sociais.

Os maiores grupos dentre os estudantes de licenciatura foram de Geografia e História, 36,7% e 18,3% respectivamente. Outros cursos de licenciatura foram Sociologia, Arte, Pedagogia, Filosofia dentre outros.

Ao serem questionados sobre o nível de conhecimento com relação ao uso das tecnologias, 46,7% dos cursistas avaliaram como bom, 25% ótimo, 18,3% regular e 10%



excelente. Com relação ao uso dos recursos do Google, 96,7% afirmaram que já utilizavam tais recursos. Isso foi um fator importante para o andamento do curso e acompanhamento das aulas e atividades propostas.

Sobre a forma de acesso ao curso online, 70% dos participantes afirmaram usar notebook, 16,7% por celular e 13,3% por computador desktop.

O curso “Globalização e Ciências Humanas” recebeu 108 inscrições para participação, tivemos uma média de 28,4 cursistas por aula nas nove semanas de duração do curso, e as interações no fórum do resultaram na média de 19,3 participações semanais dos cursistas.

Dentre os cursistas, 19 receberam certificado, uma vez que cumpriram o mínimo de presença de 75% das atividades da carga horária síncrona e assíncrona, e realizaram as atividades propostas no fórum e questionários nas aulas 1 e 9. Cada dia de frequência, fórum e os dois questionários equivaleram a um ponto cada, a serem somados e divididos por dois ao final do curso para se chegar à nota geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência desafiante desta experiência ocorreu com a finalidade de contribuir com o processo de formação de professores da educação básica e, sobretudo, os atuantes em disciplinas do eixo “Ciências Humanas e suas tecnologias” no ensino médio. Compreendemos que a formação continuada do professor é um dos pontos centrais para melhoria do processo pedagógico nas salas de aulas e conseqüentemente para bons resultados escolares. Portanto, acreditamos que a oferta desse tipo de formação deve ser ampliada e objeto de estudo dos cursos de formação de professores.

**Palavras-chave:** Sociologia, Globalização, Ciências Humanas, Formação Continuada.

## REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

FEATHERSTONE, Mike. **O Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-Modernismo e Identidade**. São Paulo: Estudo Nobel, 1997.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.



ORTIZ, Renato. Identidades culturais no contexto da globalização. [Entrevista concedida a Roseli Fígaro]. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 18, p 68-80, maio/ago. 2000.

PRETTO, Nelson de Luca; PINHEIRO, Daniel Silva. **Escola e Redes: conexões**. In Sociedade, educação e redes - desafios à formação crítica. Araraquara: Junqueira&Martins, 2014.

ROBERTSON, Roland. Globalização: **Teoria social e cultura global**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

SOUSA, Fernando de. A democracia, face política da globalização? **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 49, n. 1, p. 5-24, jan./jun. 2006.